

## Carta dos Editores

Hugo Leonardo Ribeiro  
Vanildo Mousinho  
Luis Ricardo Queiroz

Não é novidade o fato que, no Brasil, periódicos *on-line* ainda não gozam do mesmo prestígio que as publicações impressas. Mas, aos poucos estamos conquistando nosso espaço, mostrando a viabilidade e importância acadêmica desse meio de comunicação. A principal vantagem dos periódicos *on-line* é a facilidade de acesso ao conteúdo a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo. Basta ter uma conexão à internet. Quantas vezes não ficamos à mercê de fotocópias velhas e rasuradas de artigos importantes por não termos acesso à publicação impressa original? Dessa forma, qualquer integrante do Maracatu Estrela Brilhante (ambos) ou das Taieiras de Sergipe podem ler o que pesquisadores escreveram sobre suas práticas, e ter uma outra visão sobre seus comportamentos. E graças à Martha Ulhôa, agora temos acesso ao precioso artigo de Gino Stefani, cujas publicações anteriores (num livro italiano e num periódico americano) tornava-o quase inacessível para grande parte do público alvo brasileiro, seja pela língua escrita (italiano ou inglês), seja pela não disponibilidade dessas publicações nas bibliotecas brasileiras.

Isto nos leva a outro assunto, referente às publicações de cunho etnomusicológico em língua pátria. Se pretendemos crescer enquanto área acadêmica, nós, etnomusicólogos, devemos expandir nosso público leitor, despertando interesse em pessoas que não sejam da área específica, seja escrevendo mais textos introdutórios à disciplina, que possam ser utilizados em nível de graduação, ou traduzindo e disponibilizando artigos ou livros importantes para a área, tais como o *How Musical is Man*, de John Blacking, ou o *The Study of Ethnomusicology*, de Bruno Nettl. Alguns passos nessa direção já foram dados, mas o caminho ainda é longo.

Um passo de cada vez. A cada passo uma nova experiência e, portanto, um novo conhecimento adquirido. Esse foi o caminho percorrido nesses dois números dessa revista. E valeu a pena. Agora é hora de passarmos a bola adiante. A partir do terceiro número, a revista estará sob responsabilidade da diretoria da ABET, possibilitando uma mudança constante dos editores da revista, o que acreditamos ser saudável para a continuidade da mesma. Que os novos editores, Deise Lucy Montardo e o Reginaldo Gil Braga, tragam um novo fôlego, modificando o que for necessário, melhorando o que houver para melhorar.

Nós agradecemos a todos aqueles que confiaram em nossa idéia e nos apoiaram na criação da *Música & Cultura*, principalmente à Kilza Setti e Martha Ulhôa, cujas palavras de apoio e incentivo nos momentos mais difíceis foram essenciais.

Obrigado.

Os editores